

## VISÃO DO CORREIO

# PNE e os desafios do começo ao fim

O Brasil continua cometendo erros preocupantes no ensino público ofertado, conforme indicam os números. Na última quinta-feira, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que a taxa de alfabetização no país, em 2023, foi de 49,3% — o resultado saiu de provas de português e matemática aplicadas no 2º ano do fundamental a uma amostra de escolas.

O panorama desafia o próprio governo federal, que prega o alcance de um índice maior. O novo Plano Nacional de Educação (PNE), que deverá prevalecer por uma década e precisa ser votado pelo Congresso ainda em 2025, quer assegurar, até o quinto ano da próxima vigência, que pelo menos 80% das crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano. A meta também visa garantir que, no encerramento do prazo de execução do PNE, todos os pequenos saibam ler e escrever na segunda série inicial dos estudos.

Amanhã, a Comissão de Educação (CE) promove mais um debate do ciclo de audiências públicas sobre o PNE — o projeto de lei do Executivo está em tramitação na Câmara. O objetivo do encontro é discutir a ampliação da participação popular na definição do plano que entrará em vigor. A iniciativa é fundamental, uma vez que a sociedade tem que ser ouvida para que as diretrizes estabeleçam formas possíveis de solução dos problemas e eliminação das desigualdades no sistema educacional.

Articular as demandas não é tarefa fácil, dada a grandeza territorial e as diferenças culturais do Brasil. Estabelecer políticas públicas em nível federal também exige disposição por parte de quem foi eleito pela população. O financiamento dos

projetos — para que não fiquem apenas no papel — precisa ser um compromisso dos governos e do campo privado. O monitoramento das metas estipuladas deve ser feito regularmente. Sem a sincronia dessas ações, melhorar a formação nos anos iniciais fica impossível.

E o problema se estende: o ensino superior no país apresenta sua parcela significativa de questões a serem resolvidas. Fatores como tecnologia, digitalização e as mudanças nas expectativas dos estudantes têm redefinido a maneira como as universidades operam. Porém, nesse contexto amplo e de novidades constantes, surgem várias demandas que exigem estratégias eficazes para assegurar cursos alinhados às necessidades do mercado de trabalho.

Além disso, manter os universitários na sala de aula é uma preocupação crescente. Nas instituições federais, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), em 2023 cerca de metade das vagas não foram preenchidas — isso seria em torno de 285 mil oportunidades que, por algum motivo, não foram aproveitadas. Naquele mesmo ano, conforme o levantamento, 47,43% dos ingressantes terminaram o curso superior, ou seja, mais da metade ficou pelo caminho.

As pesquisas e a realidade brasileira, por mais que pareçam ser matérias repetidas, revelam que o país segue sem tirar nota máxima no tema da importância de um ensino de qualidade para o desenvolvimento da nação. Todo esse descompasso, do começo ao fim do processo educacional gratuito, engloba lições que devem ser sempre lembradas para que os erros não ocorram novamente. Da mesma forma, o aprimoramento tem que ser contínuo para que a educação coloque o Brasil em condições de oferecer uma vida melhor para a sua população.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Redes sociais

Estou impactado pela leitura de *10 argumentos para você deletar agora das suas redes sociais*, de Jaron Lanier, um dos pioneiros da internet. Apesar do título exagerado e de soluções um pouco utópicas, o livro desnuda um fenômeno coletivo que está minando nosso livre-arbítrio. Para quem se acha imune, vale conscientizar-se. As redes sociais exploram nossas fraquezas mais íntimas, nossa vaidade, vontade de ser aceito, de ter amigos, de ser relevante, o desafio de envelhecer com dignidade ou, até, da insuportável pressão de existir. Elas coletam inúmeras informações sobre você e transformam tudo em uma base de dados, de números imensos, capazes de revelar tendências que podem ser usadas para influenciar. Essas informações acabam sendo vendidas a terceiros para não só manipular o comportamento, como também para medir os resultados da manipulação. Quando esse processo é infectado por manipulações em massa, perdemos a inteligência coletiva e nos reduzimos a um feudalismo digital, inviabilizando o processo “privado, social, profissional e político”. Há algo estranho em um mundo em que as pessoas parecem viver para exibir sua existência pelo celular.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Impopularidade

Será que os ministros do governo não perceberam a razão da impopularidade do presidente Lula? Até os mais leigos na área econômica sabem que a inflação está alta a cada dia e, com isso, os preços dos alimentos nos mercados vêm aumentando muito. O poder de compras da população mais humilde, principalmente a do Nordeste, que votou em massa para dar a vitória ao presidente Lula, vem descreditando nas promessas feitas por ele na campanha. Mesmo com os aumentos nos valores no Bolsa Família, quando os beneficiados por esses programas vão aos supermercados, não conseguem comprar o básico para alimentar os seus familiares. Os preços altos dos alimentos são os maiores problemas na impopularidade do governo Lula. A pergunta que não quer calar: cadê as promessas do presidente Lula que o povo iria comer picanhas? Os preços dos alimentos mais importantes na mesa das famílias estão todos ficando muito caros a cada dia.

» Evanildo Sales Santos  
Gama

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quem trabalha aos domingos mal consegue embarcar devido à lotação nos ônibus. Se querem deixar a tarifa gratuita, teriam que ter feito um planejamento antes, em vez de liberar a catraca e prejudicar quem necessita do transporte para trabalhar.

Laninha Silva — São Sebastião

Fé e ciência não devem brigar uma com a outra. Ambas admitem discussão e caminham juntas num mundo cheio de mistérios.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A briga é entre Estados Unidos e China, mas, pode ter certeza, vai sobrar para o Brasil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Mais um feminicídio nesta capital. Aonde vamos parar com tantos crimes contra a mulher? Que país é este?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

destres sobre pontes e viadutos, nos artigos 81 e 82. Então, temos que avisar ao DER-DF que a implantação de um veículo de publicidade na parte superior da Ponte do Braghetto na Asa Norte está trazendo insegurança aos motoristas, fere as leis de trânsito e desrespeita aos princípios que regem a cidade como Patrimônio Mundial da Humanidade.

» Claudio Luiz Viegas  
Lago Norte

## Escuridão em Brasília

Não sou contra privatização, desde que realizada visando unicamente ao interesse público. No caso da CEB, o que tu do indica, a medida foi um fracasso. A conta de energia está alta. E o que é pior, a falta de iluminação pública em diversas localidades está deixando a população assustada e cada vez mais insegura. Várias reclamações foram feitas pelos moradores, mas até o momento, não tivemos retorno sobre providência adotada pelas autoridades competentes para resolver o problema. Com a palavra, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o governador Ibaneis Rocha.

» José Leite Coutinho  
Sudoeste



RONAYRE NUNES  
[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

# Direita no governo de esquerda (e vice-versa)

Esses rótulos de designações políticas são difíceis de engolir. Lembro desde a tenra idade revirar os olhos para as tradicionais designações de “esquerda” e “direita”. A priori, ainda nas aulas da 5ª série, imaginava que as pessoas estavam sendo simuladas ao ponto de não entenderem que toda esquerda tinha um pouco de direita — e vice-versa. Com o passar do tempo, contudo, ficou claro que o desentendimento era real. O extremismo era a explicação. Os dois lados não deveriam se misturar, não se aceitar, como água e óleo. O problema, contudo, é entender que, nessa lógica, quando um dos dois espectros ganha, quem vai governar para o outro lado?

Quando o presidente Lula, um expoente da esquerda, ganhou as eleições de 2022, certamente os apoiadores não esperavam que todas as pessoas de direita desaparecessem do país. Assim como quando Bolsonaro, representante da direita, virou líder do Executivo em 2018, os apoiadores não esperavam que toda a oposição de esquerda fosse para outro planeta. Ou esperavam?

De certa forma, quando um lado dessa polarizada régua política chega ao poder, a impressão é de que o outro lado tem de sumir. Entretanto, é óbvio que isso não pode ocorrer. Quando se fala da vontade das pessoas de direita ou esquerda, ainda vale uma grande concessão — afinal, a vontade das pessoas, em diversas maneiras não importa muito. No fim das contas, somos só mais alguns cidadãos em um mar de quase 213 milhões de brasileiros.

O mais preocupante, e o que de fato importa, é pensar na vontade das lideranças

políticas. Refletir se um candidato da esquerda ou da direita, no fundo, espera que os opositores simplesmente desapareçam depois de ascender ao poder.

Cada lado dessa moeda política defende os setores que julga mais importantes. Importante lembrar, contudo, que uma sociedade não é feita por um ou outro setor, mas, sim, por um conjunto deles, vivendo ao mesmo tempo.

O ano de 2026 se aproxima a galope. Lá, o Brasil passará por mais uma eleição presidencial. Será a 32ª eleição para a escolha de um presidente desde 1891. Ao longo desses 134 anos, os pleitos no Brasil passaram por inúmeras mudanças. Dessas, apenas 12 podem ser consideradas plenamente democráticas — por serem diretas, secretas e com sufrágio universal.

Os espectros políticos sobreviveram a todo esse tempo. Talvez não como conhecemos a esquerda e direita hoje, mas sempre com oposições. Por mais que tentassem, calar a oposição, ou simplesmente as ideias contrárias, nunca foi um plano efetivo na história brasileira.

No aquecimento para as próximas eleições, a direita e a esquerda se movimentam. Os jornalistas estão lá para reportar todas essas circulações — e denunciar qualquer ilegalidade. Surpreende, contudo, o quanto os lados estão cada vez mais opostos, e mais incomunicáveis.

A sensação que dá é que realmente se trata de uma missão para apagar o outro lado. Não é algo inédito, vale lembrar, mas parece cada vez mais intenso.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)